

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 8

30 de Junho de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

MOPEIA: A UNIÃO FAZ A FORÇA

É mesmo assim, quando a moda pega!

Visitamos Mopeia e ficamos impressionados, pela forma como iniciativas associativistas levadas a cabo por camponeses, que com o apoio do GPZ, produziram, nesta campanha 2005/2006, quantidades invejáveis de arroz.

Mopeia, é a Vila do distrito do mesmo nome, Mopeia, na província da Zambézia. Situa-se mesmo a sul da província, na margem norte do rio Zambeze, a escassos quilómetros da travessia de Caia-Chimuara, local onde vai ser erguida a tanto esperada Ponte a ligar o Norte e o Sul de Moçambique.

Em Mopeia operam três Associações de Camponeses. Três associações de camponeses que podem servir de exemplo para muitos, a avaliar pelo seu nível de organização e contributo no combate a fome e a pobreza. São elas, a Associação Francisco de Assis, a Associação Severano e a Associação Limane.

Faz lembrar a história das cooperativas, que este país já experimentou um pouco por todo lado, cuja produção abundava os mercados. Na altura não se ouvia falar de fome, como agora também não se ouve falar de fome, pelo menos em Mopeia.

Agrada ver pessoas unidas numa só força, conjugando experiências, coabitando entre fortes e fracos. Certamente que nestas coisas de associativismo, ou cooperativismo, sei lá como queiramos chamar, não faltam preguiçosos, uns mais, outros menos. Mas quando os resultados dão certo, significa que a moda pegou. O que importa são os bons resultados. E é isso que vimos em Mopeia.

O GPZ, através do seu Centro de Prestação de Serviços instalado naquela Vila, prestou apoio necessário, entregando sementes, lavrando as terras das associações com tractores, e proporcionado assistência técnica através de seus técnicos agrónomos.

O GPZ entregou semente melhorada, a título de empréstimo, ficando os camponeses por proceder ao pagamento no final da colheita. Tudo isto, ficou por ser pago no final da campanha.

O GPZ colocou igualmente à disposição motobombas que, fazendo uso dos canais dos regadios já existentes em Mopeia, impulsionaram a produção do arroz nesta campanha agrícola e trouxeram, de facto, óptimos resultados.

Não ouvimos dizer, vimos com os nossos próprios olhos.

A ceifa está em curso, e tudo indica que vai precisar de mais tempo para se concluir todos os campos. Ninguém faz ideia ao certo, o que poderá ser o rendimento desta campanha em Mopeia, embora alguns se apressem em estimar números. A verdade é que há muito arroz em Mopeia, que até se transformou em Cartão de Visita. Pois qualquer visitante que ali chega, é lhe proposto consumir aquele arroz, e na hora de adeus, comprar pelo menos alguns Kgs daquele arroz, já descascado.

O descasque do mesmo é efectuado por uma maquineta, que funciona a diesel, dotada de capacidade para o efeito, colocada a disposição, também pelo GPZ.

Mopeia, junta-se assim a Nante, e juntos trazem de volta a tradição na produção de arroz que a província da Zambézia já exibiu. É a moda a Zambeziana que está a pegar.

Puxa Zambézia, avante Vale do Zambeze.

Aquele abraço.

O Editor

Florêncio Papeló

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- ARROZ EM NANTE
- POTENCIALIDADES DO VALE DO ZAMBEZE EM DEBATE

ARROZ EM NANTE - GPZ IMPULSIONA PRODUÇÃO

Contra factos não pode haver argumentos.

Em Nante se produz arroz em quantidade e qualidade. A tradição de produção de arroz naquele ponto da província da Zambézia está de volta, pois com a intervenção do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze, GPZ, a campanha que ora termina foi de muita e boa produção.

A média por hectare, nos campos de multiplicação de sementes, da res-

incluindo os diques e canais entregues que foram entregues à sua sorte. Passados esses anos todos, mais de 20, era preciso um trabalho sério, para que esses voltassem a deixar passar água para as machambas.

Muito já foi feito, embora a reactivação estações de bombagem, Munda-Munda e Intabo necessitem ainda de mais algum trabalho mais. Por isso, dada a sua complexidade, esse trabalho continua a ser feito e com

bastou abrir a comporta de Munda-Munda, deu para abastecer quase toda a área lavrada.

Nesta campanha finda, foram lavradas, com apoio dos tractores do GPZ 300 hectares para produção de arroz em campos de camponeses. A meta é atingir os 400 hectares em Nante. As condições técnicas já estão criadas, sobretudo em termos de tractores.

Um programa de produção de semente completa esta iniciativa do GPZ em Nante. Nas ultimas três campanhas, o GPZ produziu em Nante um total de 25 toneladas de semente e colocou à disposição dos camponeses.

Para iniciar o programa de produção de semente melhorada, o GPZ coordenou com o INIA-Instituto de Investigação Agronómica, tendo recebido de Chókwè 3 variedades de sementes, nomeadamente ITA312, C4/63 e Limpopo. Foi de seguida feita a sua multiplicação na primeira campanha e a respectiva distribuição na campanha seguinte, mantendo sempre a produção em todas as campanhas. Estas variedades são de curta duração, 110 a 130 dias, de alta produtividade, baixo crescimento, grão longo e não ao acamamento. →



Arrozal em Nante com parte de canais de passagem de água

ponsabilidade exclusiva do GPZ, é de 6 toneladas por hectare, enquanto que nos campos dos camponeses, também apoiados pelo GPZ, é de 4 toneladas por hectare.

A intervenção como tal do GPZ em Nante, iniciou em 2001, com trabalhos de identificação dos problemas, passando por pequenas acções, como, a reabilitação manual dos antigos diques e canais, que partem dos regadios. Foram iniciados, igualmente, na época, ensaios de produção de semente melhorada.

Existem, em Nante dois grandes e históricos regadios, o de Munda-Munda e o de Intabo. Devido a guerra, Nante foi abandonado, e conseqüentemente os regadios,

sucesso pelo GPZ. Vai ser preciso adquirir e montar motobombas com maior capacidade possível, capazes de abastecer toda a vastidão dos campos aráveis, mesmo durante épocas de pouco caudal no rio Licun-

go. Note-se que este ano, foi usado o processo de alimentação por gravidade, pois uma vez que se encontravam limpos os canais,



Processo de debulha em Nante, com uma máquina do GPZ e o pagamento em arroz pelos camponeses

Cont. pág. 2

Antes deste programa de semente, coordenado com o INIA, a semente melhorada foi trazida também de outras províncias. Só que essa comportava as variedades tradicionais, que são de longa duração,

Técnicos do GPZ e em campos apropriados, obedecendo todos os parâmetros e cuidados aceites internacionalmente. Dada a boa qualidade, Nante já forneceu sementes aos camponeses não só

dução de semente melhorada seja feita pelos próprios camponeses.

O processo actual de apoio aos camponeses consiste em duas modalidades, sendo, primeiro, venda directa a todos os interessados e capazes; segundo numa entrega a crédito a camponeses sem capacidade imediata e cujo o pagamento é feito no fim da campanha, pagando em arroz ou em dinheiro. Existe, para esse último caso, alguma percentagem mínima cobrada acima, em forma de juros.

A capacidade ou prontidão de reposição dos empréstimos, quer em sementes, quer em serviços de lavoura dos camponeses em Nante tem muito a haver com os rendimentos obtidos. Sabe-se que a agricultura uma actividade de risco, e Nante não foge a regra. O sucesso de uma campanha agrícola tem haver com a existência ou não de boas condições como água em abundância e não ocorrência de cheias. Felizmente, nesta campanha houve boas condições em Nante. Como consequência imediata, os camponeses que haviam contraído empréstimos em sementes e serviços de lavoura iniciaram os pagamentos.

Nante, já produz arroz em quantidade e qualidade. Valeu a pena a intervenção do GPZ em Nante. Uma experiência que deve ser encorajada e renovada.

Nante é um Posto Administrativo do distrito da Maganja da Costa, província da Zambézia. Dista, sensivelmente, a 170 Kms da cidade de Quelimane.



Campo de arroz e processo manual de debulha em Nante

pouca produtividade, longo crescimento e acamamento.

Nesta última campanha, que muito sucesso trouxe para os camponeses, com as tais variedades de Chókwé, o GPZ fez apenas a produção de uma variedade tradicional, denominada CHUPA, porque esta variedade tem muita aceitação no mercado, sobretudo entre os camponeses residentes de Quelimane.

Até à data, a multiplicação da semente melhorada é feita pelos

de Nante, como também de Nicoadala, Mopeia e Marromeu. Nesta última campanha, o GPZ iniciou a passagem de tecnologia de produção de semente melhorada a nível de camponeses de Nante, seleccionados e com orientação técnica do pessoal do GPZ. Posteriormente, isto é, depois da ceifa que está em curso, será feita a avaliação da produção da mesma, para efeitos de recolha de informação e registo de experiência. O objectivo é, a médio prazo, garantir que a pro-

Publicidade



Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.
Internet wireless - Informática e Telecomunicações
Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

Publicidade

Nesta edição trazemos para o leitor do "O Vale On Line" mais notas relacionadas a

SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA BOVINOS NA EPOCA SECA

SILAGEM

A silagem é um alimento verde que se conserva em verde, para reforço alimentar de animais durante todo o ano, com maior atenção na época seca. Durante a época das chuvas, há muita disponibilidade de capim natural verde. É nessa altura que se aproveita, para produzir a reserva alimentar na forma de silagem. A altura propicia para a silagem é quando tiver entre 30 a 35% de matéria seca. Quando o teor da matéria seca é alto, torna-se difícil a compactação e cria bolsas de ar, que deterioram o valor da silagem.

A silagem é fornecida em pequenas quantidades, podendo ser de uma mão cheia por animal, durante 3 a 4 dias por semana, para facilitar a digestão e, aumentar o consumo voluntário. Para as vacas leiteiras, deve-se disponibilizar diariamente, entre 2 a 2,5 kg de matéria seca de silagem para cada 100 kg de peso vivo animal.



Silagem em cova aberta no solo

Procedimentos na produção da silagem:

- Abrir uma cova com as dimensões de 1m de comprimento, 1m de largura e 1m de profundidade, podendo ser maior, dependendo do número e da capacidade do agregado familiar e, do número de animais a suplementar. Colocar no fundo, pedras ou capim de pouco valor.
- Preparar uma solução de 1,0 kg de sal e 1,0 kg de açúcar, num balde com água. Com um pau, vai-se mexendo até que dilua o sal e o açúcar.
- Cortar o capim natural verde e, picar nas dimensões de 2 a 3 centímetros. Deitar capim picado, fazendo uma camada de 15 a 20 centímetros que se compacta, para libertar o ar e, acondicionar mais capim. Pode-se utilizar milho ou capim elefante e mesmo a cana-de-açúcar para o efeito.
- Com uma vassoura de palha que se introduz na solução, vai-se molhando a superfície de cada camada pos-

ta e calcada e, assim sucessivamente até acima do nível do terreno, formando uma superfície abaulada.

- Pode-se usar farelo na falta da solução referida. A utilização de melaço e ureia, aumenta a fermentação e melhora o teor energético, para além de elevar o teor proteico. A quantidade de ureia a utilizar é de 1 kg para 5 litros de água, podendo usar com melaço e, regar de forma homogênea sobre a massa que está a ser ensilada (Monteiro,1998).

- Pode-se usar a ureia, quando a silagem está pronta para os animais, utilizando 5 kg para 1000 kg de silagem.

- Cobrir hermeticamente com palha de pouco valor ou com um plástico. Finalmente pôr terra para libertar o ar. Passados 25 a 30 dias, já se pode utilizar a silagem para a suplementação dos animais.

Deve-se ter o cuidado de fechar o silo, sempre que tirar para os animais, para evitar que liberte todo o cheiro atractivo aos animais, assim como a possível alteração da qualidade da silagem.

FABRICO DE FARDOS DE FENO

Abrir uma cova com as dimensões de 40cm de profundidade, 40cm de largura e 50cm de comprimento. Pode ser uma caixa de madeira com as medidas idênticas às da cova.

Estender uma corda a todo o comprimento, desde a base até a superfície com os extremos de fora. Uma outra a toda a largura, desde a base até a superfície, também com os extremos de fora

Encher a cova ou a caixa com capim seco e, calcar para acondicionar mais capim. Unir e atar os extremos da corda da largura, e depois os do comprimento. Tirar o fardo da cova ou da caixa e, armazenar num sítio seguro, para reforço alimentar dos animais, com especial atenção na época seca.



Processo de Fabrico de fardos

Cont. pág. 4

USO DE FARELOS E FARINHAS

O farelo e farinha são subprodutos de processamento industrial dos concentrados e, são usados também como suplementação.

O teor de fibra é baixo, entre 4 a 8%. Utiliza-se para os animais, enriquecido com ureia, a razão de 3 a 4 kg de farelo/farinha para cada 100 gramas de ureia.

Devido a existência de açúcares de fácil fermentação, para fácil digestão, não se deve disponibilizar em quantidades durante várias vezes pois, pode alterar o pH do rúmem, pelo que se aconselha associar ao feno a razão de 60% de feno para 40% de farelo/farinha.

AMONIZAÇÃO DE FENOS E PALHAS

Para melhorar o nível proteico dos fenos, pode-se diluir 4 a 8 quilogramas de ureia em 28 litros de água. Com regadores ou pulverizadores, irrigar sobre 100 kg de feno. Pode-se preparar de manhã, para suplementar

os animais à tarde, quando os animais voltarem da pastagem. Pode-se irrigar os fenos antes do enfardamento, seguindo o mesmo procedimento, e guardar o feno em armazém ou outro sítio mais seguro, longe do acesso de fogo das queimadas descontroladas.

Acontece que, quando os animais não estão habituados a ureia, deve-se utilizar 30% da ureia na primeira semana, 60% na segunda semana e 100% na última semana de habituação.

O mesmo procedimento para as palhas de arroz, milho, sorgo, mexoeira e outros restos da machamba.

Para além da ureia, pode-se adicionar melaço, a razão de 1 kg para 5 litros de água. Quando não se faz essas artimanhas para as palhas, os animais levam 1 hora para consumir 1kg de palha, e 2 horas para digerir esse volume consumido, com envolvimento de gasto de energia.

No caso de possível intoxicação com a ureia, os sinais típicos que o

gado apresenta são:

- salivação
- tremores musculares
- micção e defecação constantes
- patas rígidas
- descoordenação locomotora

Perante esses sinais, há necessidade de uma intervenção rápida e curativa, que consiste essencialmente em:

Introduzir pela boca, 4 a 6 litros de vinagre para baixar o pH e, repetir a operação 3 horas mais tarde, caso persistir com os distúrbios.

Também pode-se utilizar água bem fria, forçando o animal a beber ou, mesmo introduzindo pela boca, para baixar a temperatura. Ocorrendo timpanismo, utilizar anti-timpanicos ou recorrer-se ao médico veterinário.

POTENCIALIDADES DO VALE DO ZAMBEZE EM DEBATE

Decorreu, de 14 a 16 de Junho no Hotel Zambeze, na cidade de Tete um Workshop para uma discussão técnica dos Termos de Referência do Estudo para a identificação das áreas de alta potencialidade e os constrangimentos para o Desenvolvimento do Vale do Zambeze.

No encontro em que participaram quadros seniores do Ministério da Planificação e Desenvolvimento, MPD, do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, GPZ e do Banco Mundial, foi organizado pelo MPD com apoio do Banco Mundial.

Foi também objectivo deste Workshop, permitir uma discussão técnica sobre como impulsionar o desenvolvimento desta região fazendo uso das tecnologias de GIS (Geographic Information Systems)



Cont. pág. 5

bem como modelos quantitativos de análise do impacto dos investimentos.

A região do Vale do Zambeze é

base de dados unificada e disponível para todas as instituições.

A região do Vale do Zambeze é reco-

projecto de reabilitação da Linha de Sena, intervenções na reabilitação de estradas, planificação descentralizada e o projecto de desenvolvimento de pequenos produtores orientado para o mercado.

Espera-se que esta proposta de estudo sobre potencialidades venha contribuir para uma melhor coordenação dos vários investimentos com vista a maximizar o crescimento económico da região.

No referido Workshop os participantes fizeram uma análise dos diferentes programas informáticos ligados ao GIS existentes nas diferentes instituições e a importância da sua unificação de modo a facilitar a tomada de decisões.

No final do encontro todos concordaram que devia existir uma base de dados unificada e disponível para todas as instituições.



reconhecida como detentora de um alto potencial económico e já é alvo de vários investimentos, incluindo os do Banco Mundial com destaque para o projecto de reabilitação da Linha de Sena, intervenções na reabilitação de estradas, planificação descentralizada e o projecto de desenvolvimento de pequenos produtores orientado para o mercado.

Espera-se que esta proposta de estudo sobre potencialidades venha contribuir para uma melhor coordenação dos vários investimentos com vista a maximizar o crescimento económico da região.

No referido Workshop os participantes fizeram uma análise dos diferentes programas informáticos ligados ao GIS existentes nas diferentes instituições e a importância da sua unificação de modo a facilitar a tomada de decisões.

No final do encontro todos concordaram que devia existir uma

nhecidamente como detentora de um alto potencial económico e já é alvo de vários investimentos, incluindo os do Banco Mundial com destaque para o



HUMOR

INTELIGÊNCIA

"Conta-se que numa pequena localidade do interior, um grupo de pessoas divertia-se com o idiota da aldeia. Um pobre coitado de pouca inteligência, que vivia de pequenos biscoites e sobretudo de esmolos. Diariamente, eles chamavam o bobo ao bar onde se reuniam e ofereciam-lhe a escolha entre duas moedas - uma grande de 50 cêntimos e outra menor, de 1 euro. Ele escolhia sempre a maior e menos valiosa, o que era motivo de risos para todos. Certo dia, um dos membros do grupo chamou-o e perguntou-lhe se ainda não tinha percebido que a moeda maior valia menos. "Eu sei" - respondeu o homem—"ela vale metade do valor, mas no dia que eu escolher a outra, a brincadeira acaba e não vou ganhar mais nenhuma moeda."



Professor:

O que devo fazer para repartir 11 batatas por 7 pessoas?

Aluno: Puré de batata, senhor professor!



Um aluno de Direito a fazer um exame oral:

O que é uma fraude?

Responde o aluno:

É o que o sr. professor está a fazer.

O professor muito indignado:

Ora essa, explique-se...

Diz o aluno:

Segundo o Código Penal comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar!!



AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

"O maior prazer de um homem inteligente é fazer-se de idiota diante de um idiota que se faz de inteligente".

"Aprendizagem é saber adequar os conhecimentos às situações..."

"Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já."

"O conformismo é o carcereiro da liberdade e o inimigo do crescimento."

"Tenha sempre objectivos de longo prazo para não se frustrar com os fracassos de curto prazo."

"O fracasso é a melhor oportunidade de começar novamente de forma mais inteligente."

"As pessoas espertas falam por experiência. As pessoas sábias, por experiência, não falam."

"Reprove em segredo, reconheça em público."

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

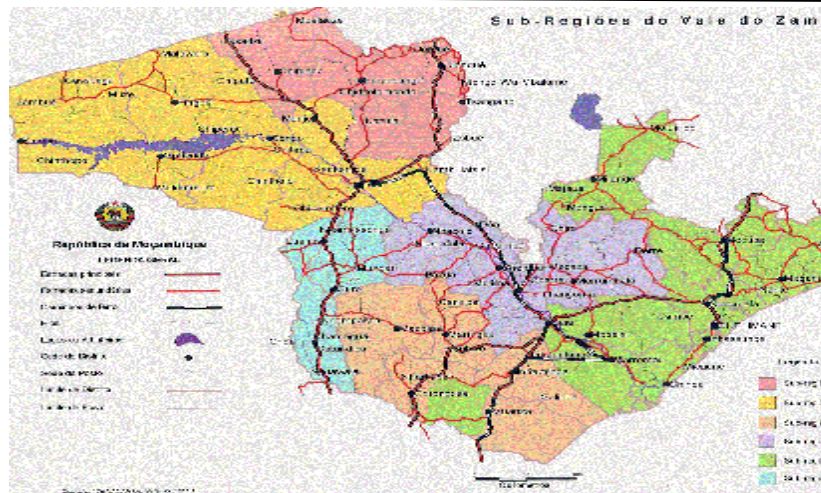
PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ